



**APRESENTAÇÃO**

---

## **Cenário Econômico e Setorial**

---

**Fevereiro | 2023**

- Este material foi elaborado pela **PACHECO CONSULTORES LTDA.**, denominada “**PACHECO**”, com base em informações coletadas nas fontes indicadas.
- As informações contidas neste material tratam-se apenas opinião particular da **PACHECO** quanto ao histórico e perspectivas da economia, setores e segmentos.
- O conteúdo deste trabalho não contém vertentes ou dados que os proprietários de empresas e também as pessoas físicas devam considerar como suficientes antes de tomar qualquer decisão em relação a negócios e investimentos.
- Este material foi elaborado com base nas informações fornecidas pelos órgãos indicados nas fontes, sendo assim, a **PACHECO** não se responsabiliza por eventual inexatidão ou imprecisão da completude das informações contidas nesta apresentação.
- Nenhuma declaração de garantia, seja ela expressa ou implícita, será feita nesta apresentação.
- Dados não auditados.

## **Economia**

Embora a inflação global e doméstica continue sendo a principal preocupação econômica, o arrefecimento recente dos índices de inflação, favoreceu a melhora do cenário, com os bancos centrais sinalizando redução do ritmo de alta dos juros e encerramento do ciclo mais cedo do que o esperado inicialmente. Com isso, as estimativas de crescimento global em 2023 foram revisadas para cima, de 2,7% para 2,9%, mais ainda abaixo do crescimento de 2022 (3,4%).

No cenário doméstico, as estimativas são de crescimento de 0,8% em 2023, uma forte desaceleração frente ao crescimento do ano passado, de 3,0%, refletindo as altas taxas de juros e a desaceleração global. Com isso o desemprego deverá registrar leve piora. A inflação embora em desaceleração, ainda ficará em nível elevado, como reflexo principalmente do dólar apreciado. Com isso, para combater a inflação, o Banco Central manterá a Selic em dois dígitos até final desse ano.

## **Comércio e Serviços**

Com baixo crescimento econômico, piora do emprego e juros altos, o comércio de produtos dependentes de crédito, como veículos, móveis, eletrodomésticos e material de construção, deve seguir o ano com fraco desempenho. Os segmentos que dependem apenas de renda, como supermercados, farmácias e vestuário devem seguir com crescimento moderado. Serviços continuam em recuperação robusta impulsionados pela retomada de atividades de lazer.

## **Indústria**

Refletindo o movimento do comércio, as indústrias mais voltadas para os segmentos de bens duráveis deverão continuar com baixa performance, enquanto indústrias de produtos de bens não duráveis e segmentos exportadores deverão registrar melhor desempenho.

## **Materiais de construção**

As vendas estão em retração e devem seguir com enfraquecidas no ano, refletindo a alta das taxas de juros dos financiamentos e a mudança da dinâmica do consumo das famílias, hoje mais voltado para gastos com lazer.

## **Autopeças**

Produção deve registrar recuperação em 2023, impulsionada pela demanda do setor automotivo – Anfavea projeta elevação de 2,2% da produção de veículos, impulsionada pelas exportações.

No cenário internacional, a inflação continua sendo a principal preocupação econômica, embora tenha mostrando sinais de arrefecimento nos meses recentes, em resposta à alta das taxas de juros em diversos países, e à melhora de gargalos nas cadeias produtivas.

Ao contrário do Brasil que iniciou mais cedo e já finalizou o ciclo de alta dos juros, a Europa e os EUA seguirão em movimento de elevação até meados desse ano, com expectativas de início de redução a partir de 2024. Favoravelmente, a recente desaceleração da inflação permite que os bancos centrais reduzam o ritmo de alta dos juros e encerrem o ciclo mais cedo do que o esperado inicialmente.

Nesse cenário as expectativas estão mais otimistas para o crescimento mundial, levando o FMI a revisar para cima as estimativas de crescimento mundial de 2,7% no relatório de outubro, para **2,9%** no relatório de janeiro.

As estimativas para o crescimento chinês passaram de 4,4% para 5,2%, com o impulso das flexibilizações das restrições contra a pandemia, para os EUA subiram de 1,0% para 1,4% e para a Área do Euro passaram de 0,5% para 0,7%. A Europa poderá enfrentar leve recessão durante alguns trimestres, como reflexo dos efeitos da guerra entre Rússia e Ucrânia. Apesar do cenário mais positivo, ainda será observado menor crescimento em 2023 (2,9%) quando comparado a 2022 (3,4%).

## Projeções de PIB - Variação %

Países	2022	2023	2024
Mundial	3,4	2,9	3,1
EUA	2,0	1,4	1,0
Área do Euro	3,5	0,7	1,6
Japão	1,4	1,8	0,9
China	3,0	5,2	4,5
América Latina	3,9	1,8	2,1
Brasil	3,1	1,2	1,5

Nas projeções para o Brasil foi utilizada a fonte FMI, para manter a homogeneidade na comparação com os outros países.

No cenário doméstico, as estimativas para o crescimento também são de desaceleração, passando de 3,0% em 2022, para 0,8% em 2023, como reflexo do menor crescimento global e das elevadas taxas de juros. Nesse contexto, a taxa de desemprego deve registrar leve alta, podendo fechar o ano em 8,7%.

A inflação continua sendo uma preocupação relevante, levando o Banco Central a manter a Selic ainda acima de dois dígitos, devendo chegar a **12,5%** no final do ano.

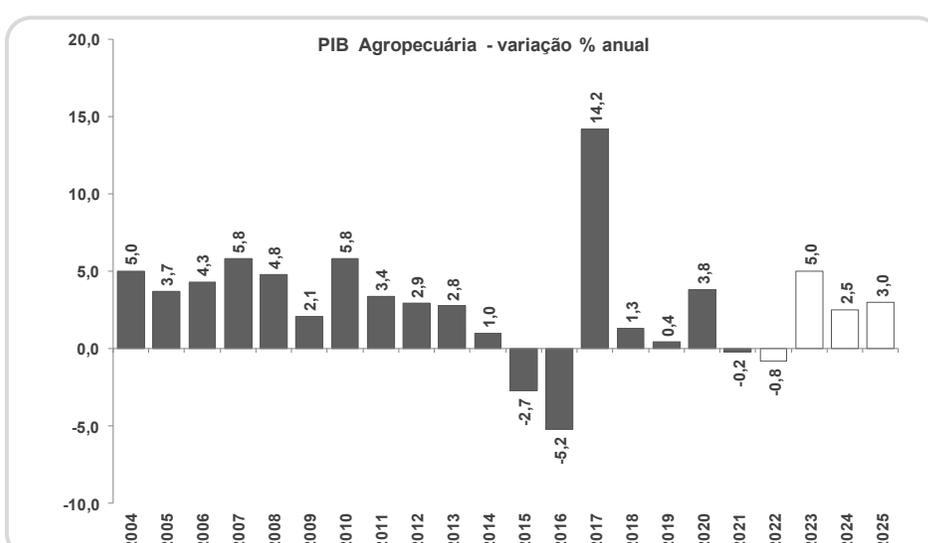
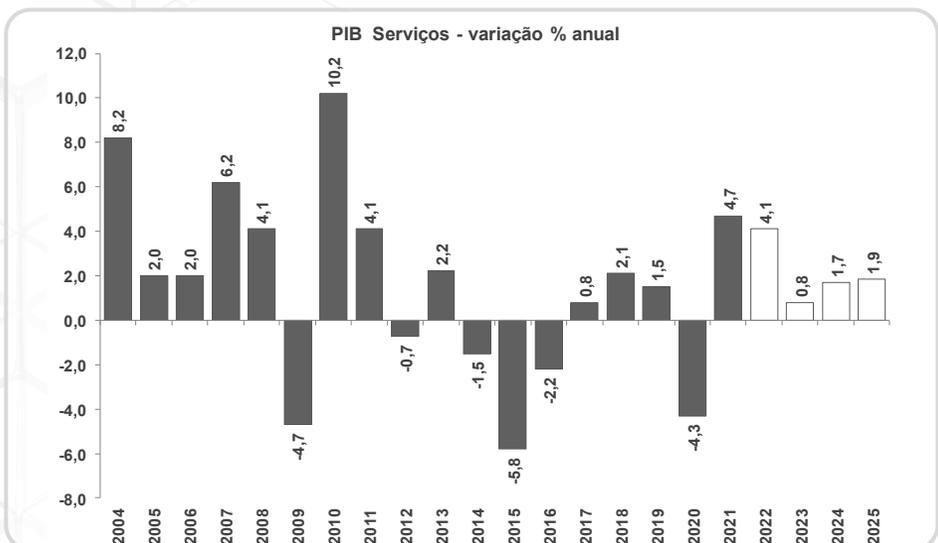
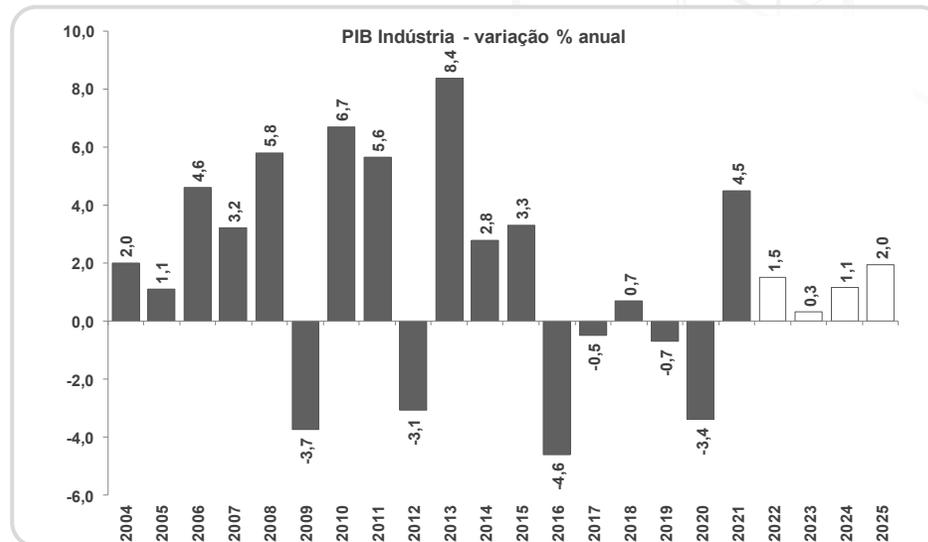
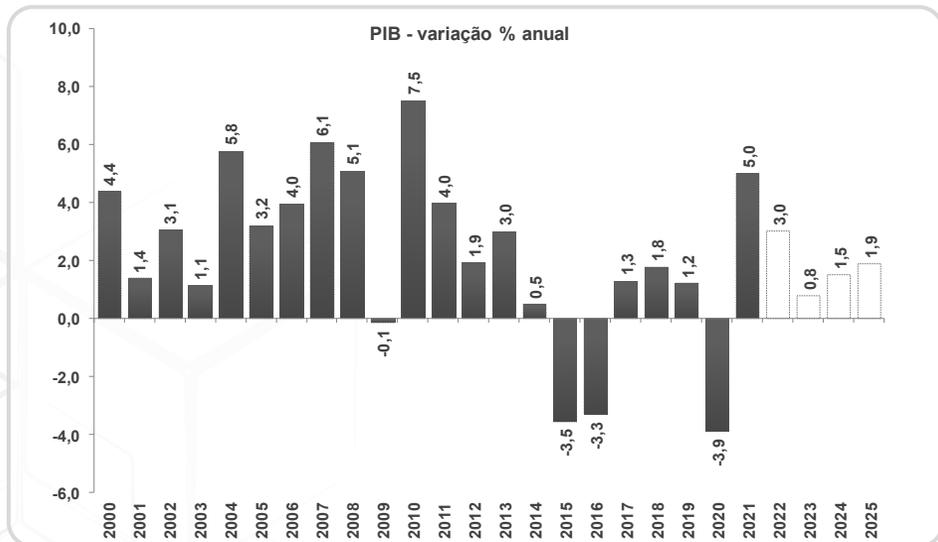
Importante observar a piora da expectativa para a inflação desse ano, com os impactos da condução da política fiscal sobre a taxa de câmbio. No mês passado a estimativa para a inflação era de 5% e agora está **5,8%**, o mesmo nível de 2022, quando o IPCA fechou em 5,8%.

De fato, a taxa de câmbio deverá permanecer depreciada – **R\$/US\$5,30**, refletindo a elevação de juros nos EUA e a condução da política fiscal, com déficit primário e dívida pública em escala crescente.

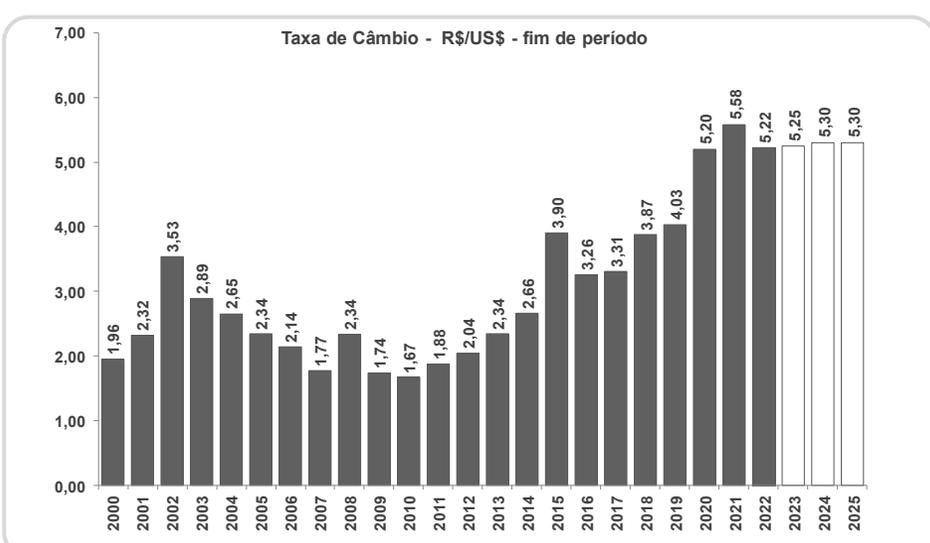
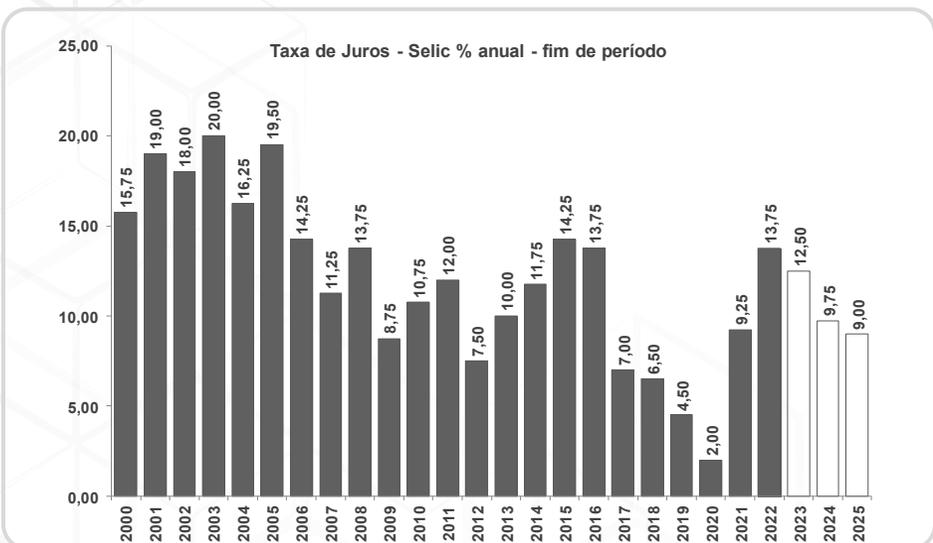
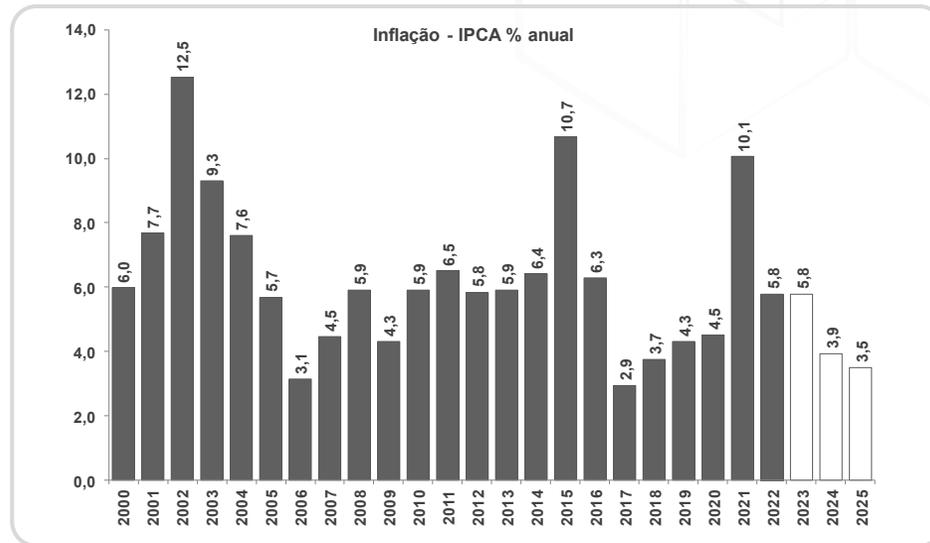
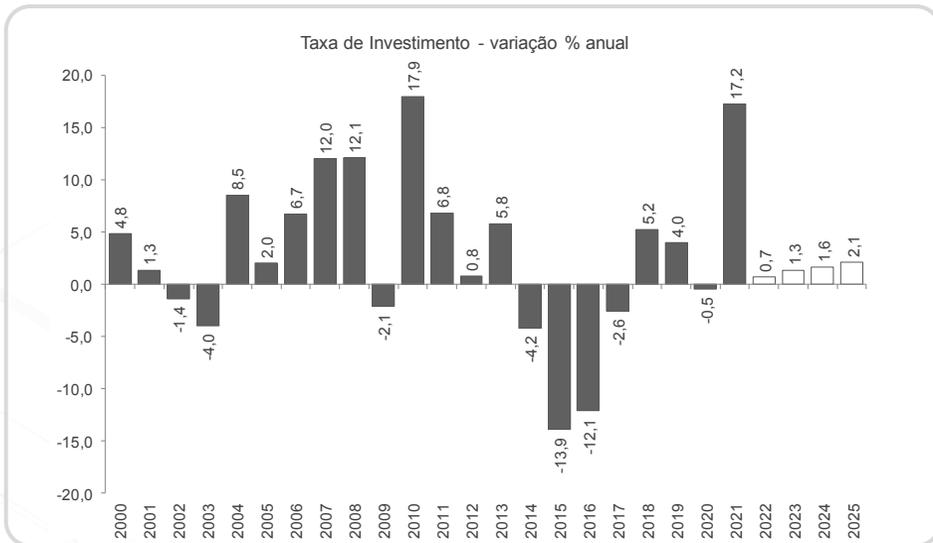
Indicadores	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
PIB	-3,5	-3,3	1,3	1,8	1,2	-3,9	5,0	3,0	0,8	1,5
PIB - indústria	3,3	-4,6	-0,5	0,7	-0,7	-3,4	4,5	1,5	0,3	1,1
PIB - Serviços	-5,8	-2,2	0,8	2,1	1,5	-4,3	4,7	4,1	0,8	1,7
PIB - Agropecuária	-2,7	-5,2	14,2	1,3	0,4	3,8	-0,2	-0,8	5,0	2,5
Consumo das famílias	-3,2	-3,8	2,0	2,4	2,6	-5,4	3,6	3,8	0,9	1,6
Taxa de Investimento	-13,9	-12,1	-2,6	5,2	4,0	-0,5	17,2	0,7	1,3	1,6
Taxa de Desemprego (média)	8,5	11,5	12,7	12,3	12,0	13,8	13,2	8,0	8,7	8,7
Inflação IPCA	10,7	6,3	2,9	3,7	4,3	4,5	10,1	5,8	5,8	3,9
Taxa de Juros - Selic	14,25	13,75	7,00	6,50	4,50	2,00	9,25	13,75	12,50	9,75
Câmbio R\$/US\$ - 31/12	3,90	3,26	3,31	3,87	4,03	5,20	5,58	5,22	5,25	5,30

## Pontos de atenção

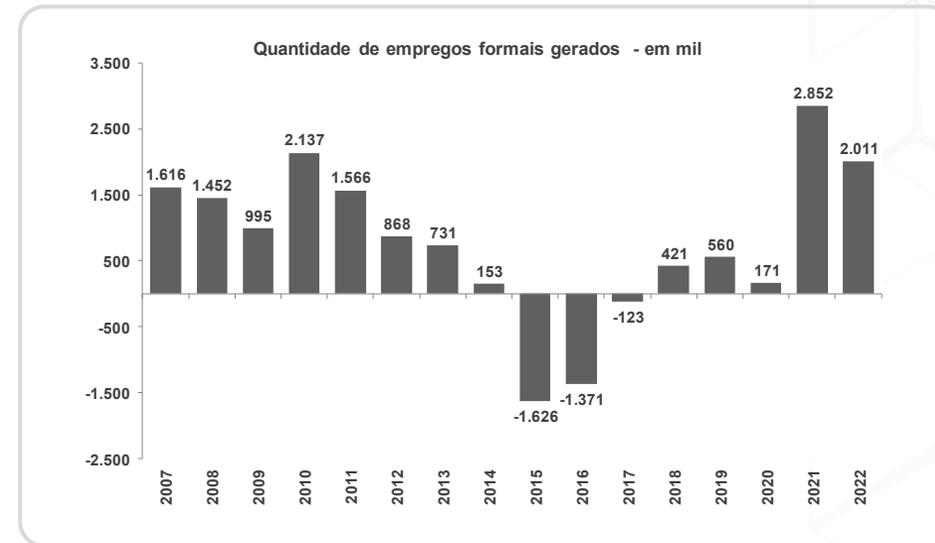
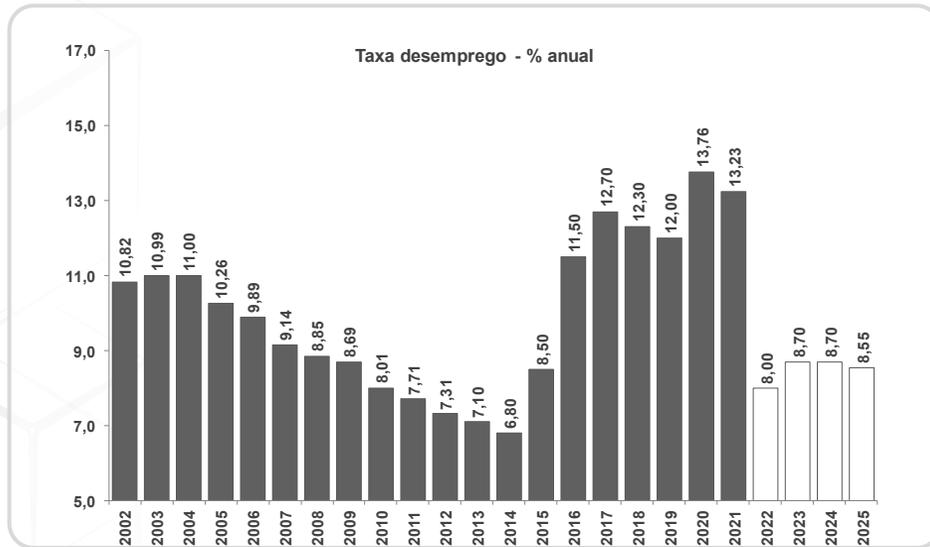
- ✓ Desaceleração do crescimento global e risco de recessão na Europa durante alguns trimestres.
- ✓ Menor crescimento econômico em 2023 pode impactar em geração de caixa das empresas
- ✓ Risco fiscal em 2023, impacta em elevação do dólar e consequentemente na inflação
- ✓ Dificuldades financeiras das empresas provenientes do período de lockdown.
- ✓ Pandemia ainda não controlada globalmente.
- ✓ Inflação elevada representa custos pressionados para as empresas com matérias primas, dissídios coletivos e aluguéis.

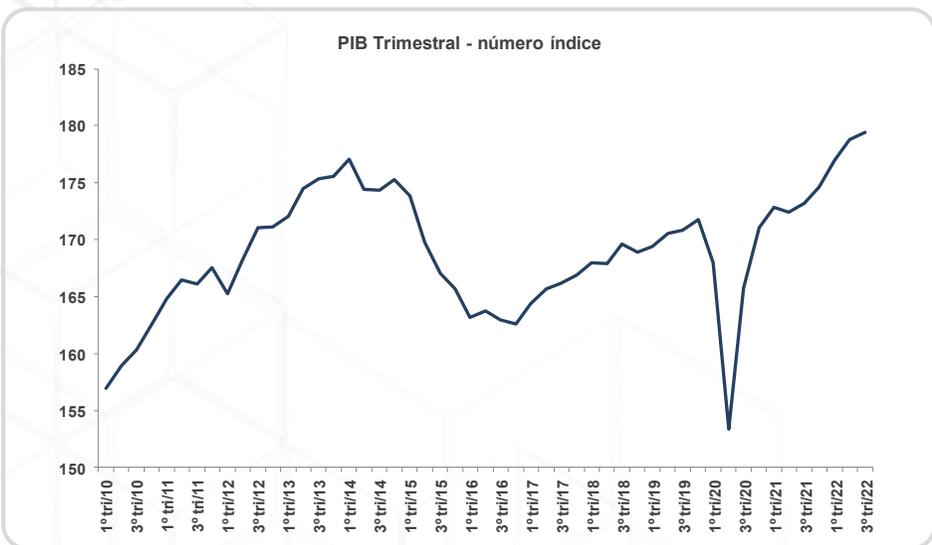
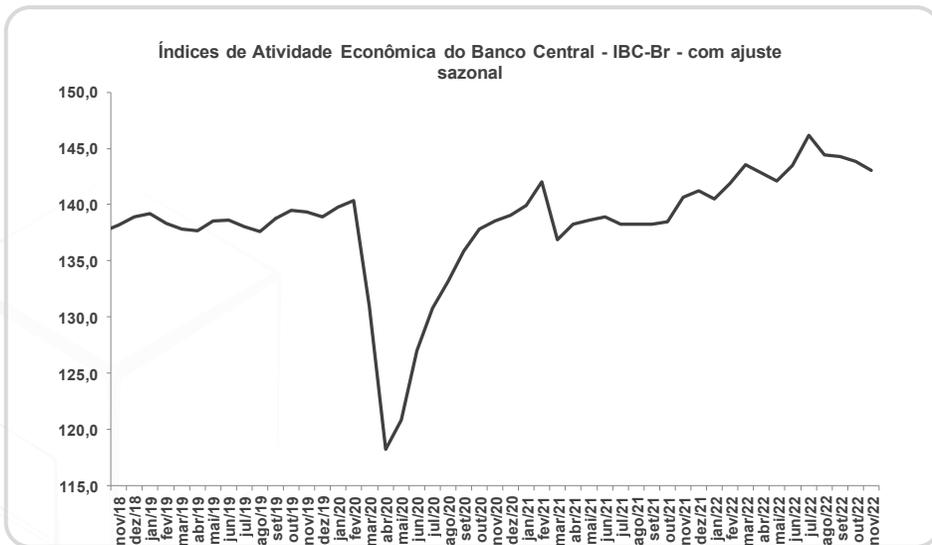


A agropecuária e os serviços continuam com melhor desempenho enquanto a indústria segue com baixo crescimento.



No longo prazo, inflação deverá chegar ao centro da meta, permitindo taxas de juros mais baixas, o que incentiva a retomada dos investimentos.





A melhora da economia em 2022 foi resultado de uma combinação de fatores conjunturais:

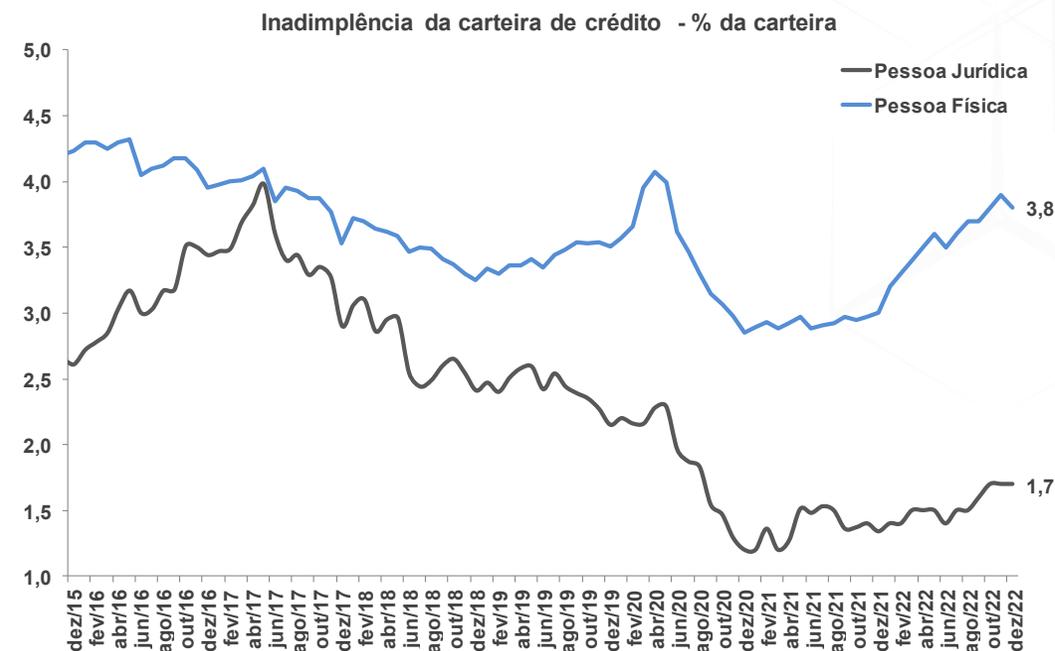
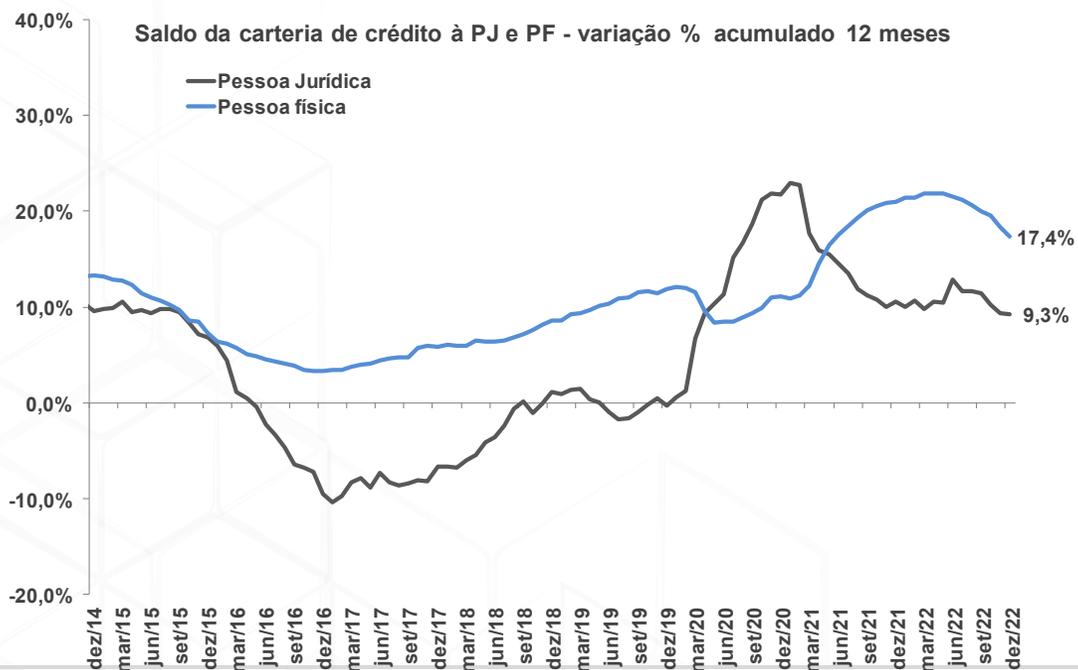
- ✓ Reabertura da economia
- ✓ Arrefecimento da inflação
- ✓ As famílias usaram poupança para o consumo – durante o lockdown, sem a possibilidades de efetuar gastos com viagens e lazer, as famílias efetuaram poupança forçada.
- ✓ Estímulos fiscais sem precedentes. As políticas de preservação da renda durante a pandemia ficaram alinhadas com os programas dos países desenvolvidos e acima da média dos emergentes:
  - Aumento do Auxílio Brasil de R\$ 192 em 2021 para R\$ 600 em 2022
  - Liberação de R\$50 bilhões em recursos do FGTS
  - Antecipação do 13º do INSS
  - Renegociação de dívidas de empresas e famílias em condições favoráveis
- ✓ Forte crescimento global, com impulso de benefícios fiscais e juros baixos

Mudanças estruturais recentes também contribuíram para o crescimento econômico:

- ✓ Reforma da previdência e Teto dos Gastos, que ampliaram a resiliência da economia
- ✓ Reforma trabalhista
- ✓ Mudanças no mercado de crédito
- ✓ Desalavancagem do BNDES
- ✓ Cadastro positivo
- ✓ Amadurecimento do mercado de capitais

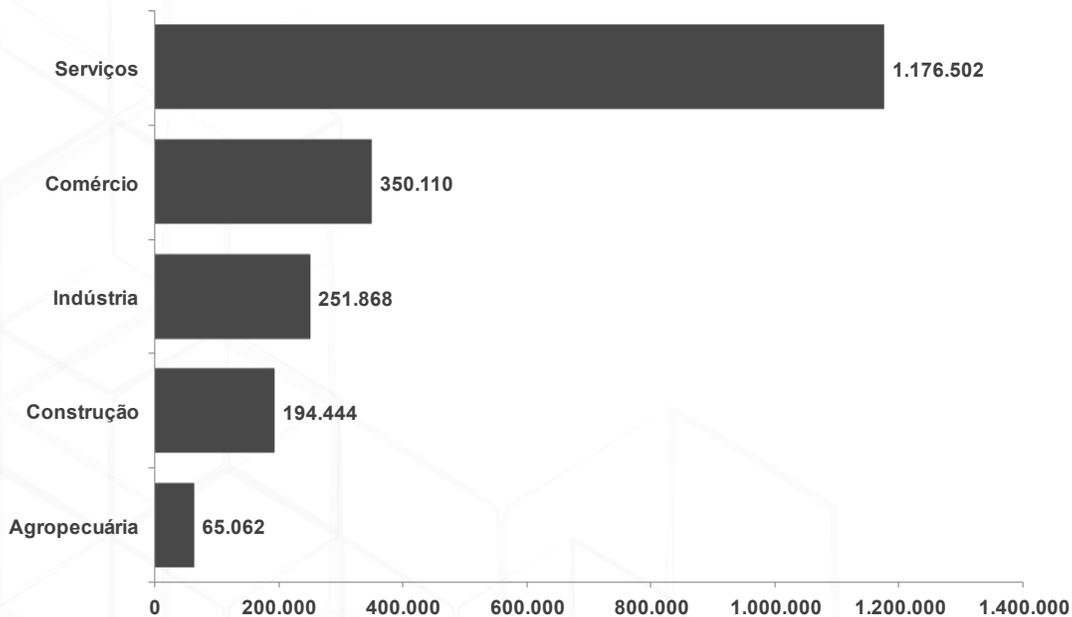
A expansão do crédito tem sido um dos principais impulsos para a melhora da atividade econômica, no entanto vem registrando desaceleração de crescimento nos meses recentes por conta da alta dos juros.

A inadimplência da PF registrou alta nos meses recentes, refletindo a piora da renda com a elevada inflação. Mas a inadimplência da PJ vem se mantendo abaixo dos níveis históricos, fruto da maior rigidez do sistema financeiro na concessão de crédito.

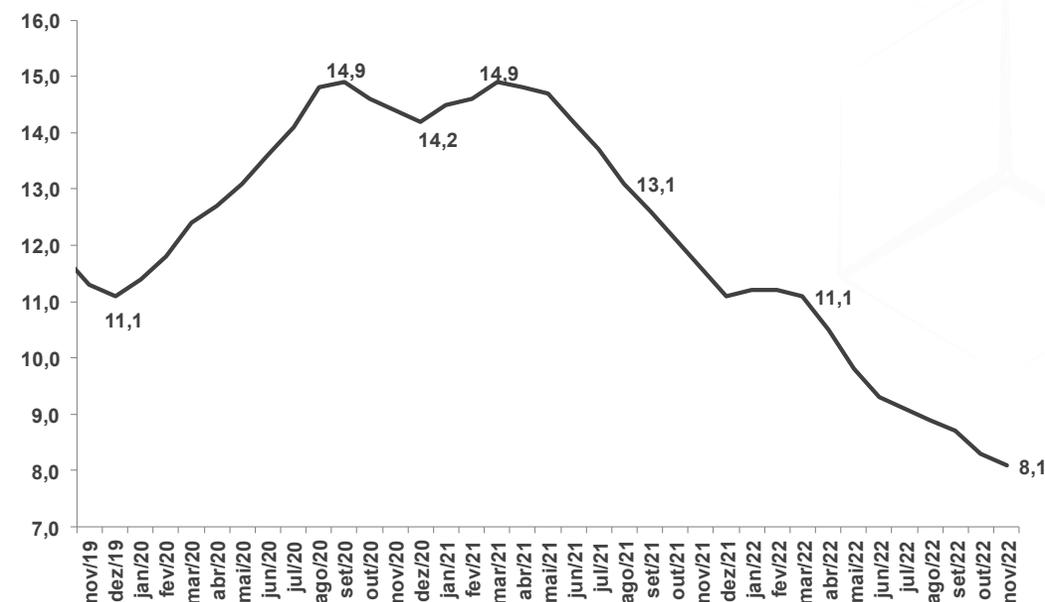


O desemprego está abaixo do período pré-pandemia. Desde o final de 2021, o emprego vem crescendo em ritmo mais acelerado do que a atividade econômica e isso parece estar associado à Reforma Trabalhista que flexibilizou as relações de trabalho e à composição setorial dos empregos gerados. De fato, setores mais intensivos em mão de obra, como comércio e serviços estão em crescimento. A Reforma Trabalhista de 2017 favoreceu a redução de ajuizamento de ações trabalhistas, reduzindo custos e isso é um fator que favorece a demanda por trabalho. Nesse cenário, a taxa de desemprego vem registrando recuo, saindo de 14,9% em 2021 para 8,1% em novembro de 2022.

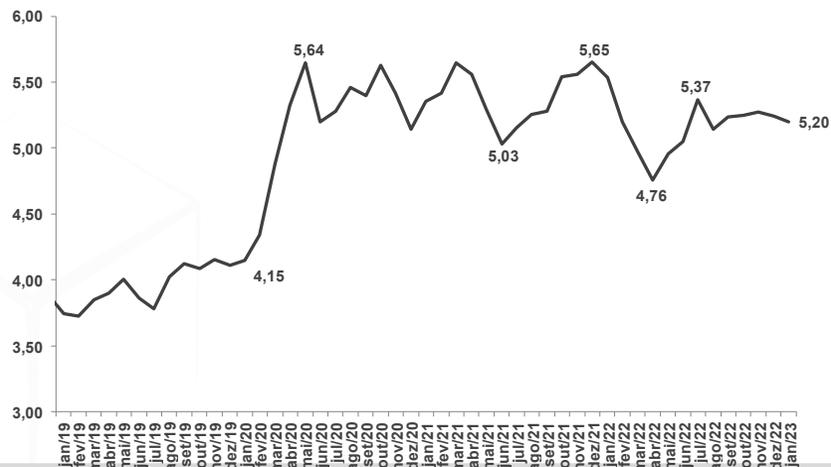
Quantidade de empregos formais gerados por setor - 2022



Taxa de desemprego - Variação % mensal



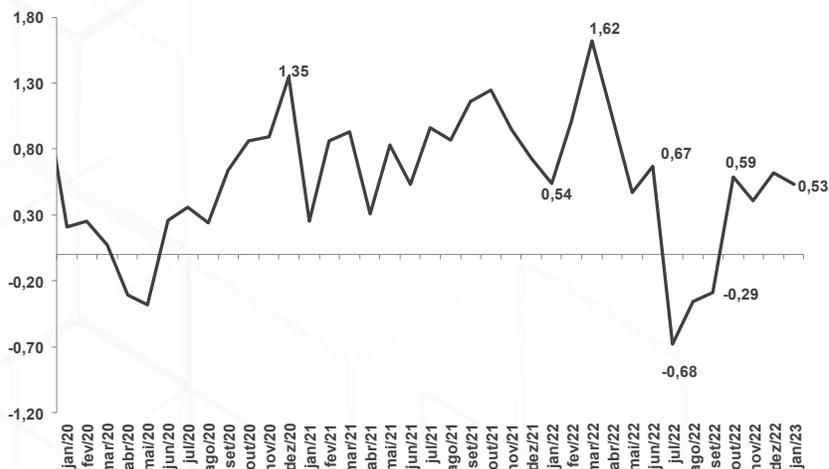
Taxa de câmbio Média mensal - R\$/US\$



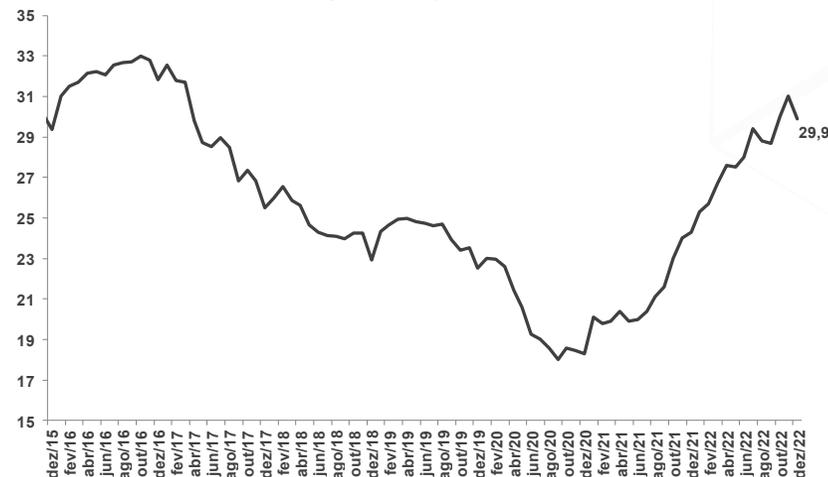
A taxa de câmbio oscilou bastante durante a fase mais crítica da pandemia, refletindo as incertezas do cenário. Nos meses recentes o dólar subiu, passando de R\$/US\$ 4,76 em abril para R\$/US\$ 5,24 em dezembro, como reflexo da elevação da taxa de juros nos EUA, principalmente.

Como resultado das desonerações de energia e combustíveis e do recuo de preços de alimentos, a inflação registrou a primeira deflação desde maio de 2020, período mais crítico do isolamento social. Apesar disso, a inflação em 12 meses ainda continua alta e nesse cenário, o Banco Central mantém a Selic elevada.

Taxa de inflação - IPCA - IBGE - Variação mensal



Taxa média de juros de empréstimos PJ e PF % a.a.

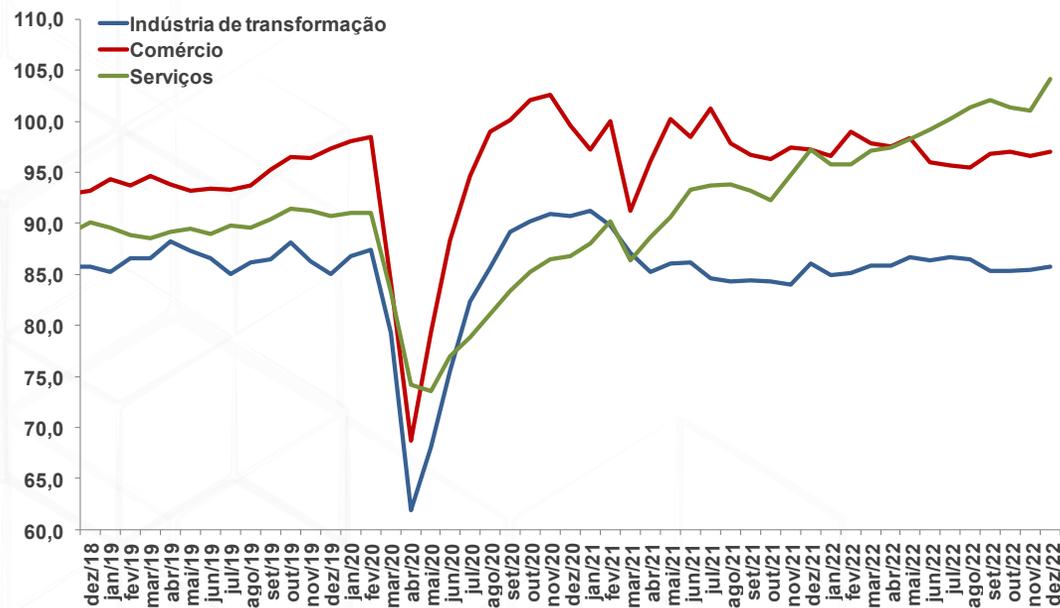


A **indústria** registrou recuperação rápida após a reabertura das atividades, mas nos meses recentes seguiu estagnada, impactada pela falta de componentes e matérias primas e pela baixa confiança do empresário em investir.

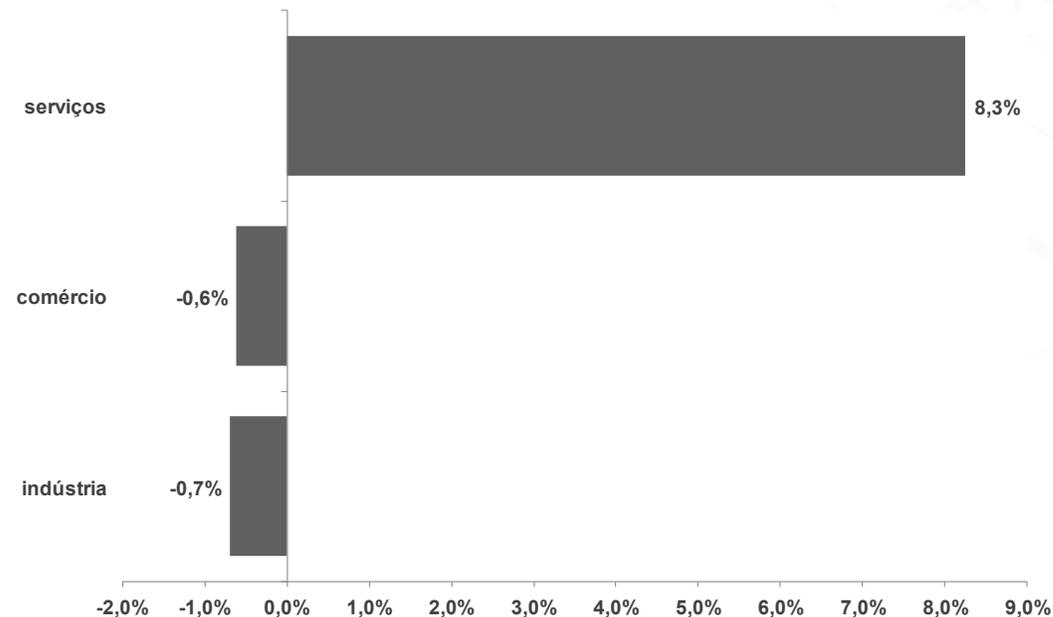
O **comércio** varejista registrou recuperação rápida, impulsionado pelo *e-commerce*. A melhora do emprego e os benefícios sociais ajudaram a manter a expansão do varejo nos primeiros meses de 2022. No entanto, a escalada inflacionária com impacto direto no poder de compra da população e a elevação dos juros, afetaram o desempenho do comércio nos meses recentes.

**Serviços** demoraram mais a sair da crise, já que as atividades de lazer e serviços prestados às famílias só voltaram a partir do fim do isolamento social. Com o avanço da vacinação a recuperação dos serviços segue consistente.

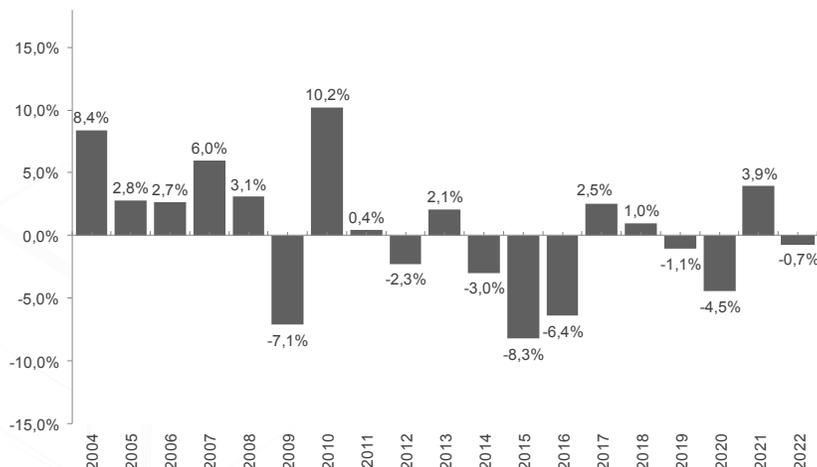
Indicadores Setoriais - com ajuste sazonal



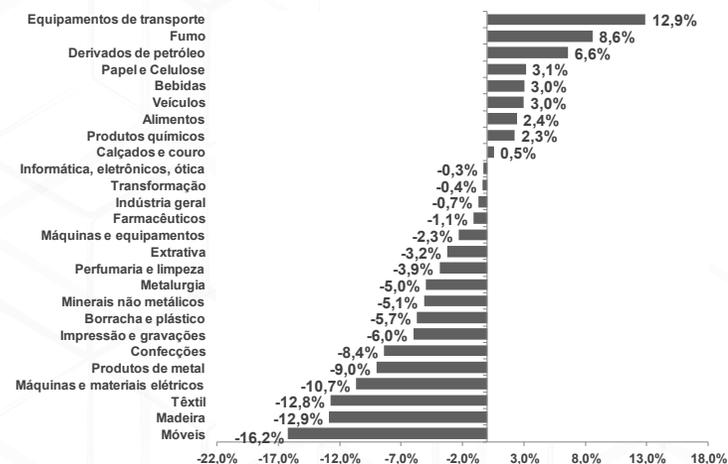
Var % dos indicadores setoriais - 2022



Produção Industrial - Variação % ao ano



Produção industrial por segmento - 2022



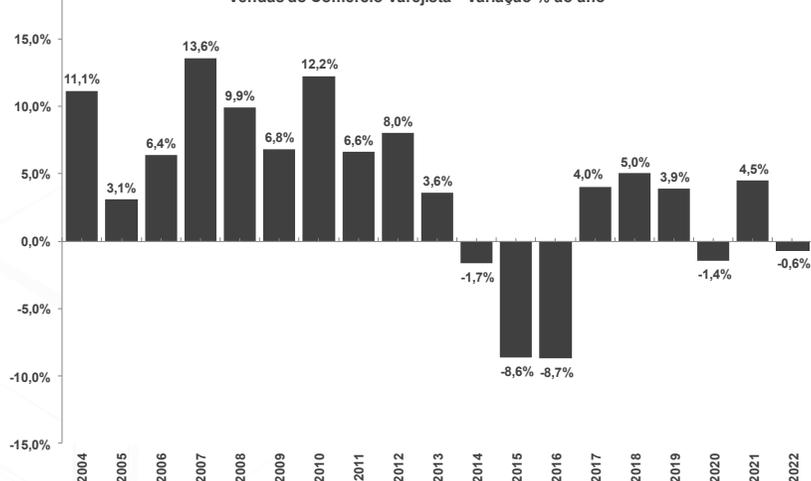
## Indústria geral estagnada, com crescimento em alguns setores exportadores e dependentes de renda

A produção industrial brasileira caiu 0,7% em 2022, afetada pela escassez de componentes em alguns segmentos e pelas altas taxas de juros que limitam os investimentos.

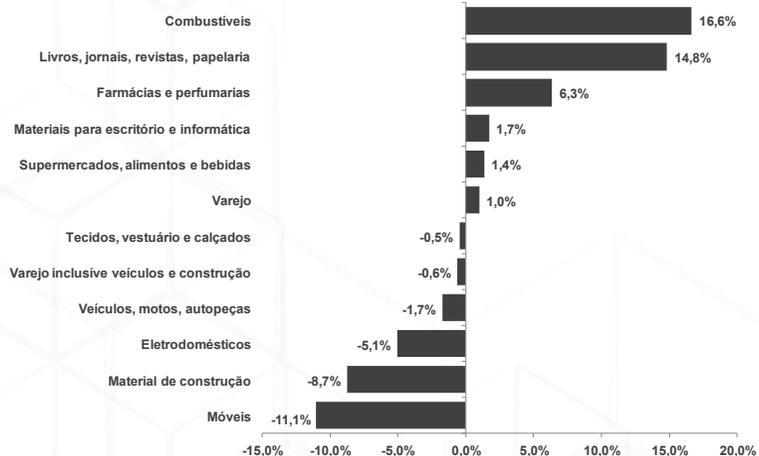
As indústrias de móveis (-16,2%), eletrodomésticos (-10,7%), máquinas e equipamentos (-2,3%), que são segmentos mais dependentes de crédito e de investimentos, registraram recuo acentuado, puxando a cadeia produtiva. As indústrias que dependem de renda da população, como alimentos, bebidas e combustíveis cresceram 2,4%, 3,0% e 6,6% nessa ordem. Os segmentos exportadores também registraram melhor performance, como fumo (8,6%), veículos (3,0%) e papel e celulose (3,1%).

Segmentos	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Indústria Geral	2,1%	-3,0%	-8,3%	-6,4%	2,5%	1,0%	-1,1%	-4,5%	3,9%	-0,7%
Extrativa	-3,6%	6,8%	3,9%	-9,4%	4,5%	0,0%	-9,7%	-3,4%	1,0%	-3,2%
Indústria de transformação	2,8%	-4,2%	-9,8%	-6,0%	2,2%	1,1%	0,2%	-4,6%	4,3%	-0,4%
Alimentos	0,6%	-1,0%	-1,8%	0,5%	1,2%	-5,3%	1,7%	4,2%	-8,2%	2,4%
Bebidas	-2,1%	1,3%	-4,7%	-3,1%	0,8%	0,9%	4,2%	-0,2%	0,3%	3,0%
Fumo	-8,2%	-1,5%	-9,3%	-21,7%	20,4%	-4,0%	-0,3%	10,1%	-0,6%	8,6%
Têxtil	0,2%	-6,6%	-15,0%	-4,6%	5,6%	-2,2%	-0,6%	-6,9%	8,4%	-12,8%
Confecções	-0,5%	-3,0%	-11,7%	-5,8%	3,5%	-3,3%	0,8%	-23,7%	12,0%	-8,4%
Calçados e couro	4,3%	-4,2%	-7,7%	-1,3%	0,8%	-2,4%	-0,4%	-18,8%	4,9%	0,5%
Madeira	2,0%	-2,6%	-4,6%	1,3%	1,8%	3,6%	-5,5%	-0,4%	12,1%	-12,9%
Papel e Celulose	-0,6%	-1,0%	-0,6%	2,3%	3,3%	5,0%	-3,7%	1,3%	3,6%	3,1%
Impressão e gravações	-4,5%	-3,8%	-18,9%	-11,1%	-10,2%	-0,3%	-1,9%	-38,8%	18,2%	-6,0%
Derivados de petróleo	6,5%	2,3%	-5,9%	-8,5%	-4,2%	0,7%	1,7%	4,4%	-0,7%	6,6%
Perfumaria e limpeza	5,6%	2,7%	-3,7%	-1,3%	2,3%	1,5%	-3,7%	2,7%	-5,3%	-3,9%
Produtos químicos	4,7%	-3,9%	-6,2%	-1,0%	0,6%	-0,6%	-0,9%	-0,5%	5,8%	2,3%
Farmacêutica	-0,6%	2,5%	-12,4%	-1,7%	-5,2%	6,0%	-3,7%	2,1%	-3,1%	-1,1%
Borracha e plástico	0,7%	-3,6%	-9,3%	-6,6%	4,6%	0,9%	-1,4%	-2,4%	5,1%	-5,7%
Minerais não metálicos	2,2%	-2,5%	-7,7%	-10,6%	-2,2%	0,5%	1,1%	-2,6%	13,8%	-5,1%
Metalurgia	0,0%	-7,4%	-8,4%	-6,0%	4,7%	4,1%	-2,9%	-7,2%	15,4%	-5,0%
Produtos de metal	-1,6%	-10,1%	-11,5%	-10,6%	-1,4%	3,1%	4,9%	0,1%	5,2%	-9,0%
Informática, eletrônicos, ótica	4,6%	-3,1%	-30,1%	-14,0%	20,2%	2,6%	-0,7%	-1,3%	-1,8%	-0,3%
Máquinas e materiais elétricos	3,2%	-7,0%	-12,0%	-7,3%	-3,5%	-0,3%	0,8%	-2,2%	4,3%	-10,7%
Máquinas e equipamentos	4,1%	-5,7%	-14,5%	-11,7%	2,8%	3,5%	0,3%	-4,2%	24,0%	-2,3%
Veículos	9,6%	-16,8%	-25,9%	-12,1%	17,2%	12,8%	2,2%	-27,9%	20,1%	3,0%
Equipamentos de transporte	1,9%	-0,3%	-9,3%	-19,7%	-10,3%	-2,2%	-8,6%	-29,1%	15,8%	12,9%
Móveis	1,7%	-7,3%	-13,8%	-10,1%	4,5%	-1,3%	0,1%	-3,8%	-2,6%	-16,2%

Vendas do Comércio Varejista - Variação % ao ano



Vendas do comércio varejista por segmento - 2022



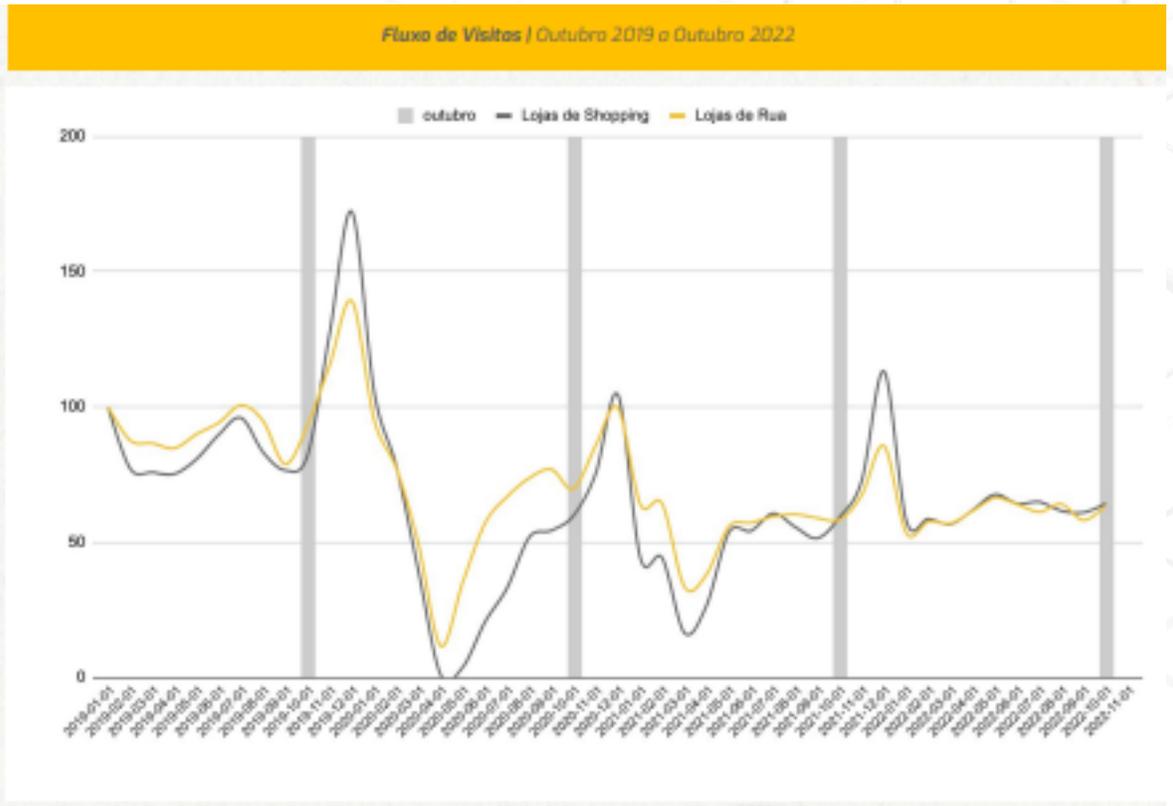
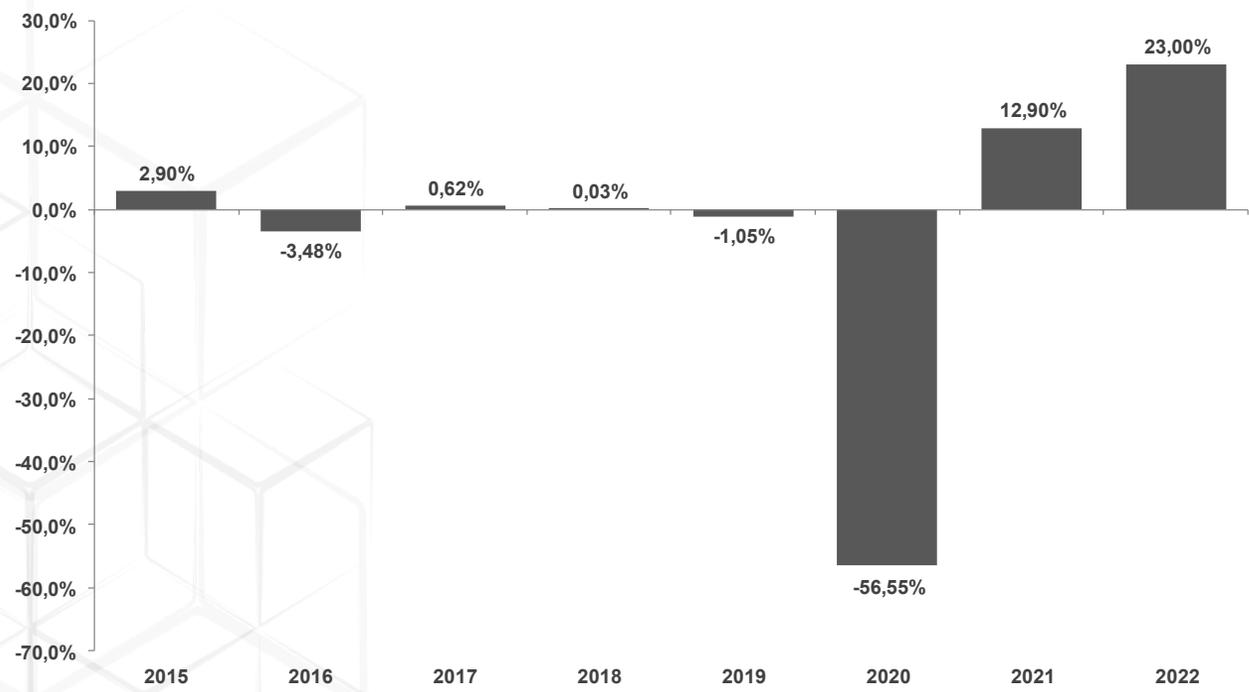
## Mudança na dinâmica do comércio

O varejo apresentou mudança de dinâmica em 2022. De fato, setores que cresceram fortemente durante a pandemia, como móveis, eletrodomésticos e materiais para construção, beneficiados pelas baixas taxas de juros e pelo *home office* perderam mercado, enquanto que os segmentos dependentes de renda, continuam em expansão, como supermercados, farmácias e vestuário. Nesse cenário, as vendas no varejo recuaram 0,6% em 2022, afetadas principalmente pela baixa demanda por bens duráveis.

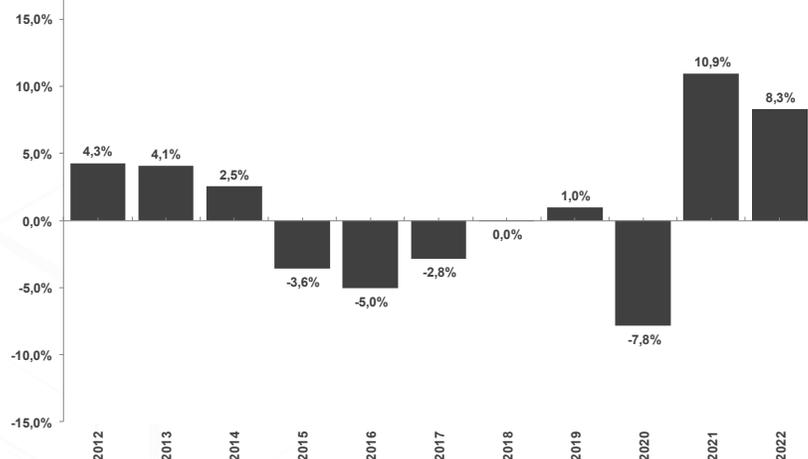
Segmentos	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Combustíveis	6,3%	2,6%	-6,1%	-9,2%	-3,3%	-4,9%	0,6%	-9,7%	0,3%	16,6%
Supermercados, alimentos e bebidas	1,9%	1,3%	-2,5%	-3,1%	1,5%	3,8%	0,4%	4,8%	-2,6%	1,4%
Tecidos, vestuário e calçados	3,4%	-1,1%	-8,6%	-10,9%	7,6%	-1,0%	0,1%	-22,5%	13,7%	-0,5%
Móveis	-1,6%	0,5%	-16,5%	-12,1%	1,4%	-3,3%	5,8%	11,9%	-1,9%	-11,1%
Eletrodomésticos	8,6%	0,9%	-13,0%	-12,8%	11,6%	0,2%	2,8%	10,0%	-9,2%	-5,1%
Farmácias e perfumarias	10,1%	9,0%	3,0%	-2,1%	2,5%	5,9%	6,8%	8,3%	9,8%	6,3%
Livros, jornais, revistas, papelaria	2,6%	-7,7%	-10,9%	-16,1%	-4,1%	-14,3%	-20,7%	-30,6%	-16,8%	14,8%
Materiais para escritório e informática	6,9%	-1,7%	-1,8%	-12,3%	-3,1%	0,2%	0,8%	-16,2%	-2,0%	1,7%
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	10,3%	7,9%	-1,3%	-9,5%	2,1%	7,6%	6,1%	2,5%	12,7%	-8,4%
Veículos, motos, autopeças	1,5%	-9,4%	-17,8%	-14,0%	2,7%	15,1%	10,0%	-13,6%	14,9%	-1,7%
Material de construção	6,9%	0,0%	-8,4%	-10,7%	9,2%	3,5%	4,2%	10,8%	4,4%	-8,7%
Varejo - inclusive veículos e material de construção	3,6%	-1,7%	-8,6%	-8,7%	4,0%	5,0%	3,9%	-1,4%	4,5%	-0,6%

# Fluxo de visitas aos shoppings centers volta a crescer mas ainda está abaixo do nível pré pandemia

Var. % anual do fluxo de vistas aos shoppings centers



Receita de Serviços - Variação % ao ano



## Serviços seguem com forte crescimento

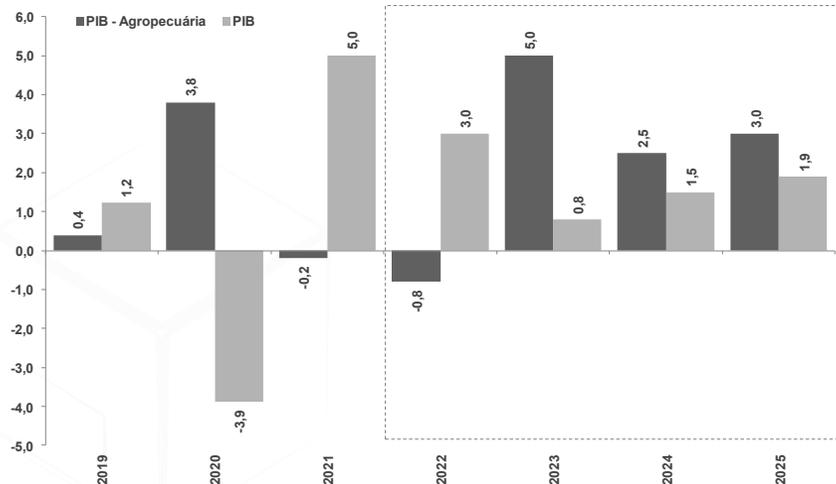
O setor de serviços cresceu 8,3% em 2022, beneficiado pela retomada do trabalho presencial e das atividades de lazer. De fato, os segmentos de transporte aéreo e serviços de alojamento e alimentação fora do lar, cresceram 28,6% e 24% nessa ordem em 2022. Apenas o segmento de telecomunicações que caiu 6,7%, impactado pelo recuo de serviços de TV por assinatura que estão perdendo mercado para o *streaming*.

Receita de Serviços por segmento - 2022



Segmentos	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Serviços	4,1%	2,5%	-3,6%	-5,0%	-2,8%	0,0%	1,0%	-7,8%	10,9%	8,3%
Serviços prestados às famílias	0,4%	-1,8%	-5,3%	-4,4%	-1,1%	0,2%	2,8%	-35,6%	18,2%	24,0%
Alojamento e alimentação	0,6%	-1,9%	-5,5%	-4,6%	-0,3%	0,9%	3,0%	-36,7%	20,1%	24,4%
Telecomunicações	5,1%	3,0%	-0,4%	-3,4%	-2,8%	-2,6%	-0,9%	-3,4%	-0,2%	-6,7%
Tecnologia da informação	13,0%	11,7%	4,5%	0,1%	2,0%	6,7%	13,0%	8,3%	24,8%	16,6%
Audíveis, edição e agências de notícias	3,7%	4,7%	-3,8%	-7,1%	-7,6%	-4,7%	0,5%	-17,7%	10,1%	2,2%
Técnico profissionais	-3,6%	-2,0%	-9,7%	-11,4%	-12,3%	-1,1%	2,9%	-5,5%	12,4%	7,5%
Administrativos e complementares	1,1%	1,0%	-2,4%	-3,6%	-4,5%	-2,1%	-0,2%	-13,5%	5,4%	7,8%
Transporte terrestre	8,1%	2,4%	-10,4%	-10,4%	0,9%	2,1%	-2,8%	-11,5%	14,7%	18,5%
Transporte aquaviário	0,0%	-3,0%	17,6%	-9,5%	17,5%	-0,8%	2,7%	10,4%	14,7%	11,9%
Transporte Aéreo	14,2%	12,3%	4,3%	1,3%	-19,4%	4,2%	-5,3%	-36,9%	37,5%	28,6%
Armazenagem, correios	2,6%	2,9%	-4,0%	-4,9%	8,1%	-0,7%	-2,5%	2,8%	12,0%	2,7%

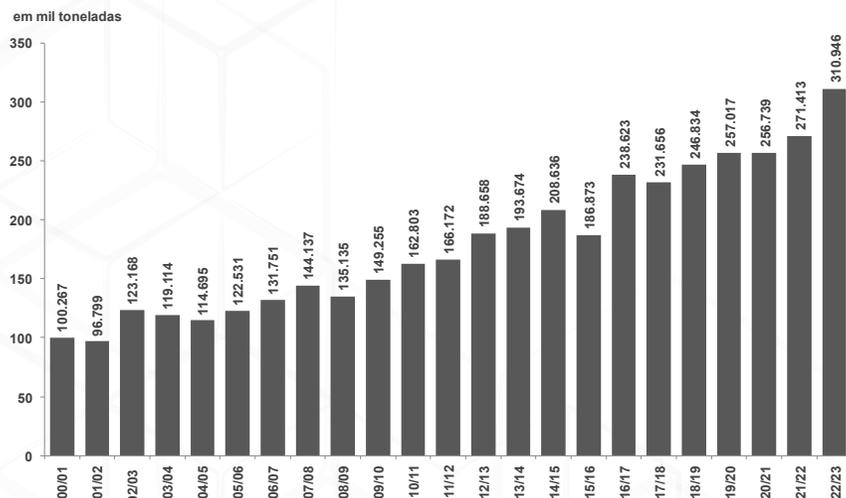
PIB Agropecuária e PIB total



O agronegócio vem registrando recordes de produção nos últimos anos.

Após a reabertura das atividades e a recuperação econômica, as *commodities* voltaram a subir no mercado internacional, mas os custos de produção também subiram fortemente impactando na produção. Com isso, PIB agro deverá registrar recuo de 0,8% em 2022. Para 2023 a expectativa é de crescimento forte do PIB agro de 5,0%, favorecido pela safra recorde de grãos.

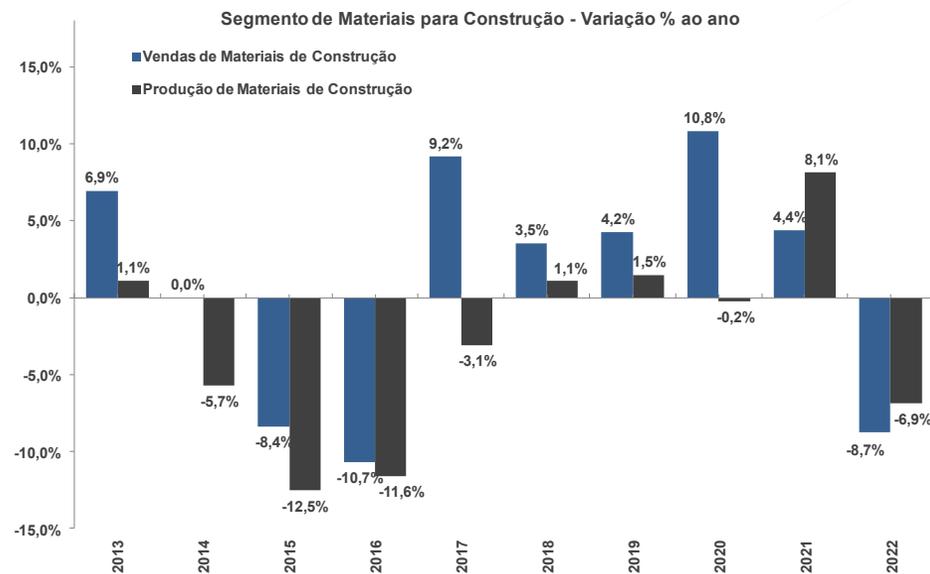
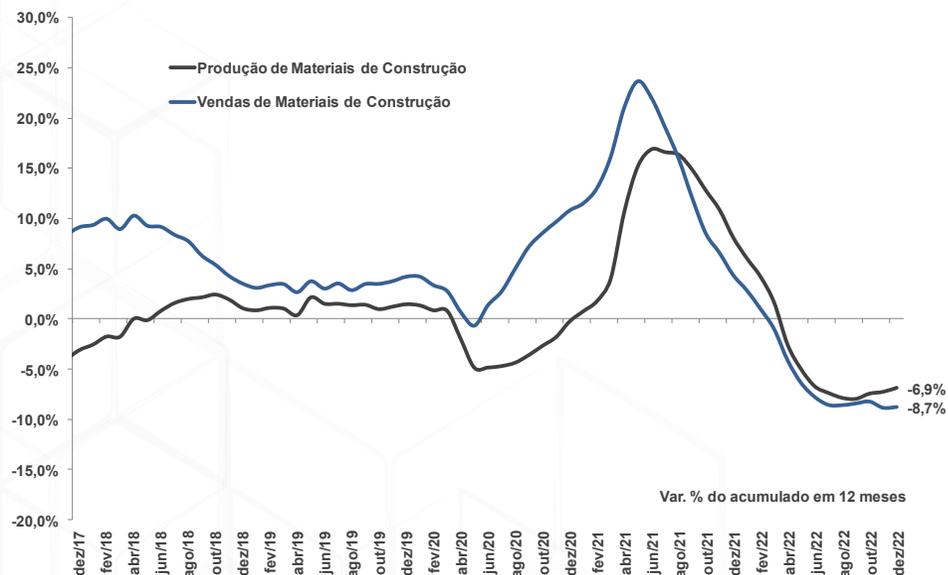
Produção Nacional de Grãos - Arroz, Feijão, Milho, Trigo, Algodão e Soja



**2020** – Desde o início da pandemia, o segmento de materiais de construção vem registrando descompasso entre vendas no varejo e produção. Em 2020, as vendas registraram movimento crescente durante todo o ano e fecharam em alta de 10,8%, enquanto a produção caiu 0,2%, gerando falta de estoque de diversos produtos nas redes distribuidoras. O forte ritmo de crescimento das vendas durante o *lockdown* foi resultado do redirecionamento de gastos com lazer para as reformas, principalmente para a adaptação ao *home office*. O segmento imobiliário também registrou forte expansão desde o início da pandemia, mesmo nos períodos de estandes fechados, impulsionado pelas baixas taxas de juros dos financiamentos. Por outro lado, a produção não acompanhou o ritmo de expansão do varejo, em razão do descompasso nas cadeias industriais gerado durante o *lockdown*.

**2021** – Em 2021 o varejo continuou expandindo, embora em ritmo menor – cresceu 4,4% e a indústria recuperou a produção em maior proporção do que o varejo, com crescimento de 8,1%, aparentemente recompondo estoques na rede.

**2022** – No ano as vendas de materiais de construção caíram 8,7% e a produção recuou 6,9%, como resultado da mudança na dinâmica do consumo, já que com a reabertura das atividades, os gastos das famílias voltaram para o lazer e a elevação das taxas de juros inibiu expansão mais robusta do segmento imobiliário.

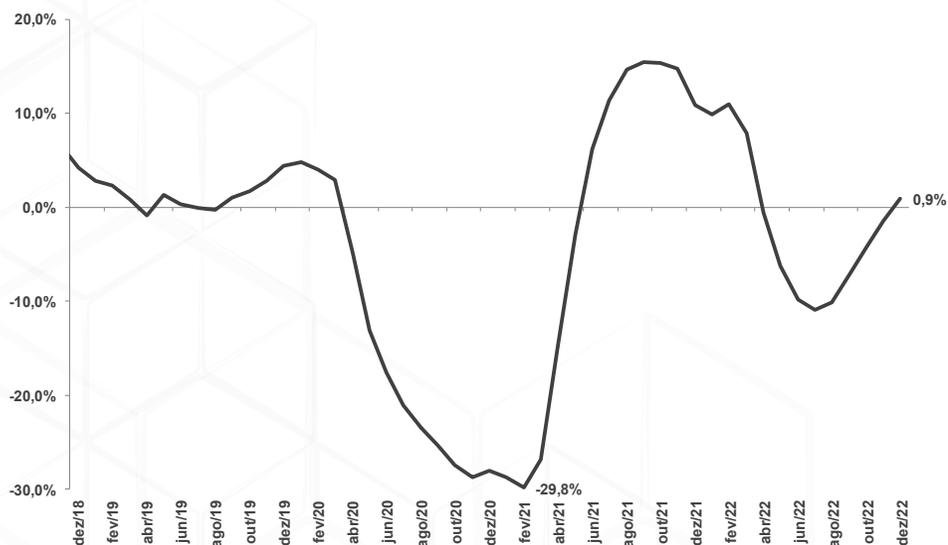


**2020** – A indústria de autopeças vinha registrando crescimento desde a saída da crise de 2015, impulsionada pela demanda do setor automotivo e do mercado de reposição. Em 2020, impactada pelo *lockdown* a produção caiu 28%, seguindo o segmento de veículos que registrou recuo de 33,2% da produção de automóveis e de 19,6% da produção de caminhões e ônibus.

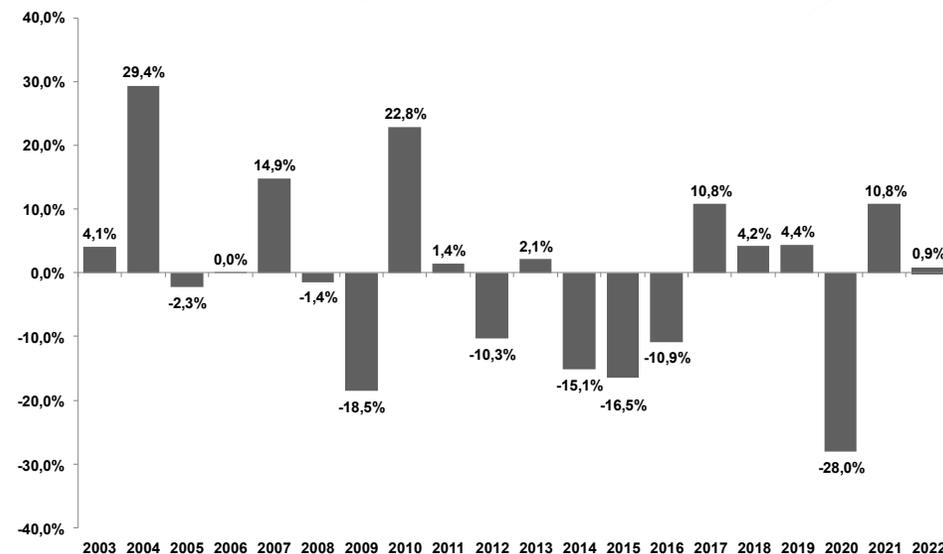
**2021** – Em 2021 o setor de autopeças voltou a crescer (10,8%), favorecido pela demanda da indústria automotiva – produção de automóveis cresceu 5,3% e de veículos pesados cresceu de forma mais robusta, 60,8%, sustentada pela demanda do agronegócio, da mineração e do *e-commerce*.

**2022** – Ao longo do ano a produção de autopeças e de todo o setor automotivo registrou melhora, a despeito das dificuldades na oferta de componentes. No ano a produção de autopeças cresceu 0,9%, de automóveis cresceu 2,8% e de caminhões e ônibus 7,4%. A produção de veículos foi impulsionada pelas exportações que cresceram 27,8%, enquanto as vendas internas caíram 0,7%, segundo dados da Anfavea.

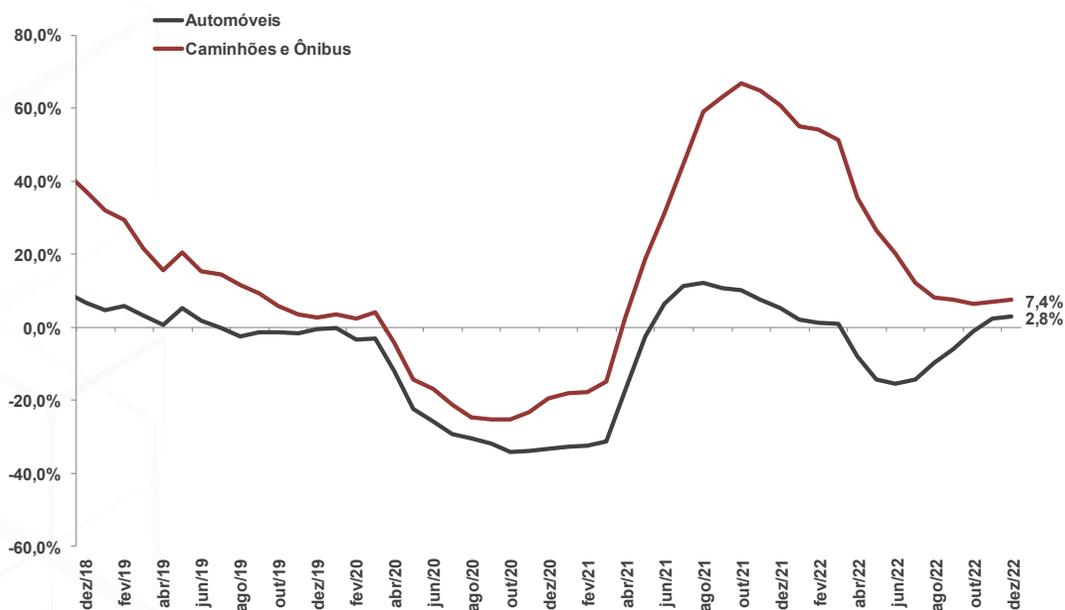
Produção de Autopeças - Variação % Acumulada em 12 meses



Produção de Autopeças - Variação % anual



Produção de Automóveis, Caminhões e Ônibus - Variação % Acumulado em 12 meses



Ano	Autopeças	Automóveis	Caminhões e Ônibus
2003	4,1%	-1,2%	15,2%
2004	29,4%	27,3%	39,2%
2005	-2,3%	12,1%	11,5%
2006	0,0%	5,0%	-6,0%
2007	14,9%	14,0%	18,1%
2008	-1,4%	7,0%	19,0%
2009	-18,5%	0,8%	-29,9%
2010	22,8%	12,0%	60,2%
2011	1,4%	-4,7%	17,9%
2012	-10,3%	-1,9%	-36,4%
2013	2,1%	3,9%	33,1%
2014	-15,1%	-13,8%	-23,6%
2015	-16,5%	-21,0%	-44,0%
2016	-10,9%	-11,3%	-15,0%
2017	10,8%	18,7%	26,0%
2018	4,2%	6,6%	37,2%
2019	4,4%	-0,4%	2,5%
2020	-28,0%	-33,2%	-19,6%
2021	10,8%	5,3%	60,8%
2022	0,9%	2,8%	7,4%



# Contato | Nossos Canais



Rua Fernando Camargo, 895 (Sala 93)  
13465-020 Americana, SP



+55 (19) 3648-0175 | Telefone



+55 (19) 3648-0175 | WhatsApp



contato@PachecoConsultores.com.br



[www.PachecoConsultores.com.br](http://www.PachecoConsultores.com.br)